

## ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS ATENDIDOS PELO CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS EM 2021: O ESCORPIONISMO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8  
DOI: 10.54265/JDVW9177

MATSUTANI; Thamires Lumy <sup>1</sup>, SOARES; Lisandra Azevedo <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução** Anualmente o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia/Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence (HMJCF) realiza o Processo de Seleção de Estagiários para estudantes de medicina a partir do 4º ano de faculdade. A vivência dos autores neste cenário prático foi o fator preponderante para a elaboração do presente estudo, visando identificar e descrever o acidente por animal peçonhento mais incidente no município de São José dos Campos. A partir dos dados analisados foi observado que o escorpionismo, envenenamento em pessoas por picada de escorpião, é o caso mais prevalente. Os escorpiões pertencem à classe dos aracnídeos, se encontram predominantemente nas zonas tropicais e subtropicais do mundo, tendo maior incidência nos meses mais quentes e úmidos. No Estado de São Paulo há três espécies causadoras de acidente em seres humanos, sendo eles o *Tityus serrulatus*, *Tityus bahiensis* e *Tityus stigmurus*. Atualmente houve um aumento significativo nos números de casos, sendo o acidente por escorpião um dos maiores problemas em saúde pública relacionados a acidentes por animais peçonhentos, e conseqüentemente, uma das maiores causas de envenenamento humano no Brasil. Entre 2014 e 2020 o número de acidentes escorpiônicos triplicou, entretanto, a partir de 2018 ocorreu a diminuição de óbitos. A população mais vulnerável são as crianças menores de 10 anos, tendo em vista que a ação do veneno causa manifestações mais graves nesse grupo. O veneno do escorpião tem ação neurotóxica, causando efeitos no sistema simpático e parassimpático. Sua toxicidade tem relação com a alteração nos canais iônicos seletivos de sódio, potássio, cálcio e cloro, e ativação neuro-humoral. Entretanto, não se faz necessário a solicitação de exames laboratoriais para estabelecer o diagnóstico, o qual é eminentemente clínico-epidemiológico. As manifestações clínicas possuem amplo espectro, desde a ausência de sinais e sintomas, em que não há inoculação de veneno, quanto casos graves. As manifestações clínicas podem ser divididas em manifestações locais e sistêmicas. As manifestações locais classificam o caso como leve, sendo a dor o principal sintoma, podendo acompanhar sudorese local, edema e eritema, enquanto as manifestações sistêmicas classificam o caso como moderado ou grave, a sintomatologia ocorre em um intervalo de tempo não definido, causando vômitos profusos, sialorréia, hipotermia, tremores, sudorese profusa, palidez, agitação alternada com prostração, hipertensão ou hipotensão arterial, taquicardia ou bradicardia, extrassístoles, taquipneia e até priapismo. Podem ocorrer alterações no

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos - FCMSJ-C-Humanitas, lumymatsutani@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos - FCMSJ-C-Humanitas, liisandrasoares@gmail.com

eletrocardiograma e ecocardiograma, evoluindo com arritmias cardíacas, insuficiência cardíaca, edema pulmonar, hipóxia, choque e óbito.

**Objetivos** Identificar o acidente por animal peçonhento mais incidente no município de São José dos Campos; Caracterizar o escorpionismo e descrever a conduta frente a esses casos. **Métodos** Trata-se de um estudo ecológico, epidemiológico e retrospectivo. O banco de dados utilizado foi o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), e o Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Municipal José de Carvalho Florence (HMJCF), relacionado a Associação Paulista para Desenvolvimento da Medicina (SPDM). Os dados apresentados correspondem aos acidentes por animais peçonhentos entre os meses de janeiro a dezembro de 2021 atendidos no Centro de Controle de

intoxicações do HMJCF. Para direcionamento do estudo, foi selecionado o acidente com maior incidência no período abrangido (escorpionismo). Em seguida, foi realizada uma breve revisão à luz das evidências científicas disponíveis atualmente. Como critério de inclusão foram utilizados materiais disponíveis na internet dos anos de 2021 e 2022, que tenham relevância científica, foram excluídos materiais anteriores ao ano de 2019 e com baixo impacto científico. **Resultados e Discussão** O Centro de Controle de Intoxicações de São José dos Campos é um dos 36 Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) do Brasil, funcionando como Hospital Universitário, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e fundações, sendo referência no atendimento de acidentes por animais peçonhentos. Em 2021 foram atendidos 338 casos de acidentes por animais peçonhentos, dentre eles, se destaca o acidente escorpiônico, o qual teve um total de 128 casos, seguido de 118 casos por aranhas, 32 por serpentes, 4 por lagartas, 2 por abelhas e 32 classificados como outros. O escorpionismo representou o acidente por animal peçonhento de maior incidência. Tendo em vista seu alto impacto na saúde pública, é de suma importância que os profissionais da área estejam capacitados para realizar o atendimento desses casos. Ao identificarmos um caso suspeito de acidente escorpiônico é necessário confirmar o diagnóstico ou reavaliar o paciente quando o agente causal não é identificável, em casos confirmados, é notificado o acidente por animal peçonhento é realizada a classificação de acordo com as manifestações clínicas. Quando não há clínica (“picada seca”) o paciente é observado por 4 horas, reavaliado, e caso siga sem manifestações pode receber alta. Em casos leves, que correspondem a maioria dos quadros, o paciente deve ser observado por 4 a 6 horas, o tratamento é sintomático e consiste no alívio da dor por infiltração de anestésico sem vasoconstritor no local da picada, como lidocaína, ou analgésico sistêmico. Quando há manifestações sistêmicas classifica-se o caso como moderado ou grave, ministrando soro antiescorpiônico/soro antiaracnídico (SAEsc/SAA) 3 ou 6 ampolas respectivamente, internação do paciente, monitorização e analgesia. A classificação inicial do caso pode ser alterada de acordo com a evolução clínica do paciente. Antes da alta hospitalar é necessária a avaliação da situação vacinal do paciente e a aplicação de dose de reforço da vacina adsorvida difteria e tétano adulto (dT) caso necessário. **Conclusão** Os acidentes por animais peçonhentos registrados no CIATox HMJCF tiveram um total de 338 casos registrados em 2021, sendo o escorpião o principal animal peçonhento, com 128 casos, ou seja, 37,8% de todos casos atendidos. Desta forma, evidencia-se a importância da prevenção desse tipo de acidente, o qual representa um problema em saúde pública e tem o potencial de causar manifestações clínicas graves, principalmente a grupos de maior vulnerabilidade. Portanto, é de suma importância realizar o diagnóstico desses casos, levando em consideração a lógica clínica-

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos - FCMSJ-C-Humanitas, lumymatsutani@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos - FCMSJ-C-Humanitas, liisandrsoares@gmail.com

epidemiológica, possibilitando assim, a oferta de um tratamento assertivo para os pacientes, seja no suporte clínico adequado, quanto na utilização de soro antiescorpiônico/soro antiaracnídico.

**PALAVRAS-CHAVE:** animais peconhentos, escorpionismo, saúde pública